



Morales pretende colocar em pauta hoje, no TSE, uma resolução para acelerar a retirada de conteúdo falso das redes sociais. A representantes das plataformas, ministro diz que propagação de mentiras disparou neste segundo turno

Medida para agilizar remoção de fake news

» LUANA PATRIOLINO

A 10 dias do segundo turno das eleições, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) pretende discutir, ainda hoje, uma medida para agilizar a remoção de notícias falsas nas redes sociais. Segundo fontes ouvidas pelo **Correio**, a matéria, que pode ser colocada na pauta do plenário nesta quinta-feira, permitiria à Corte determinar a suspensão de conteúdos falsos de forma mais célere, sem a necessidade de analisar ação por ação.

A mudança seria com base em precedentes estabelecidos e que foram julgados pelo TSE. A intenção é de que, assim que o tribunal avaliar que um conteúdo é ilegal, a decisão valerá para todas as publicações idênticas.

Hoje, na maioria das vezes, é analisado um caso por vez. Além disso, o TSE precisa esperar uma das partes questionar a remoção de uma publicação para retirá-la do ar, e esse pedido também deve apresentar o link do conteúdo falso ou descontextualizado.

Outra possibilidade estudada é a criação de um grupo para levantar as publicações ilícitas e deliberar o que deve ser derrubado.

O presidente do TSE, Alexandre de Moraes, está cada vez mais preocupado com a disseminação de fake news. Em reunião, ontem, com representantes das principais redes sociais usadas no Brasil, o ministro afirmou que piorou a propagação de desinformação na campanha de segundo turno.

"Nós avançamos muito no primeiro turno. Tivemos, graças ao apoio das plataformas e redes sociais, um primeiro turno bem dentro do razoável, talvez até melhor do que todos nós esperávamos", disse o magistrado. "Mas estamos tendo um segundo turno piorando cada vez mais nesse aspecto. E isso, da parte do TSE, vem demandando medidas mais duras."

Morales agradeceu o trabalho desenvolvido pelas instituições parceiras no primeiro turno para identificar, prevenir e coibir as fake news na internet,

principalmente aquelas que divulgam mentiras contra o sistema de votação, as urnas eletrônicas e o próprio papel da Justiça Eleitoral no processo.

Por meio de nota, o TSE destacou que Moraes pediu "total vigilância" das empresas. A reunião ainda debateu medidas adotadas para combater a proliferação de notícias falsas e os próximos passos até o segundo turno, marcado para o próximo dia 30.

Esse foi o primeiro encontro presencial de Moraes com as empresas desde que assumiu a gestão da Corte. Estiveram presentes representantes de redes sociais como Meta, responsável pelo WhatsApp e pelo Facebook; Telegram; Twitter e Google. Também compareceram porta-vozes de Twitch, Kwai e LinkedIn. As plataformas são parceiras do Programa Permanente de Enfrentamento à Desinformação, do tribunal. No entanto, nenhum novo acordo foi firmado.

Além de Moraes, representaram a Justiça Eleitoral, na reunião, o corregedor-geral eleitoral, ministro Benedito Gonçalves; o vice-procurador-geral eleitoral, Paulo Gonet; e os ministros Sérgio Balthos, Carlos Horbach, Isabel Galotti e Maria Cláudia Buchianeri.

Guerra digital

As campanhas de Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), candidatas que disputam a Presidência da República, são as principais envolvidas em ações dessa natureza. A guerra digital fez com que as coligações que representam os dois protocolassem uma série de ações com acusações mútuas de fake news e ofensa à honra.

O encontro de Moraes com as plataformas ocorreu um dia depois de o ministro Benedito Gonçalves abrir investigação para apurar a existência de uma suposta "rede de produção de desinformação" cujo objetivo é favorecer Bolsonaro.

O magistrado apontou indícios de uma atuação "massificada" para espalhar fake news a respeito de Lula, com possível participação do vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ).

Luiz Moreira/Secom/TSE



Morales na reunião, no TSE, com representantes das plataformas digitais: presidente da Corte pediu "total vigilância" às empresas



Estamos tendo um segundo turno piorando cada vez mais nesse aspecto (fake news). E isso, da parte do TSE, vem demandando medidas mais duras"

Alexandre de Moraes,
presidente do TSE

Direito de resposta a petista

A ministra Maria Cláudia Buchianeri, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), concedeu, ontem, mais um pedido de resposta à campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) contra o presidente e candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL) no horário eleitoral gratuito da tevê.

O PT argumentou que a propaganda veiculada entre 11 e 17 de outubro buscava associar Lula à criminalidade e descontextualizar dados de votos em presídios, em que o petista foi mais votado. "Eu sou Lula, não sou Bolsonaro, não. Eu voto no Lula", diz um suposto criminoso no vídeo.

O material publicitário

também traz a seguinte fala descontextualizada de Lula: "Eu não posso ver mais jovens, de 14 e 15 anos, assaltando e sendo violentado, assassinado pela polícia, às vezes inocente ou às vezes porque roubou um celular". Na ocasião do discurso, o ex-presidente acrescentou que o combate à pobreza faria a violência cair.

A resposta será veiculada em três blocos em horários diferentes: 38 minutos na faixa das 5h às 11h; 32 minutos e 30 segundos na faixa das 11h às 18h; e 11 minutos e 30 segundos na faixa das 18h às 24h.

Buchianeri ressaltou na decisão que a Corte vem consolidando

um "dever de filtragem mais fino" no que diz respeito ao direito do eleitor de ter acesso à informação "verdadeira" e "não fraudulenta".

A ministra negou, porém, outros dois pedidos da campanha de Lula. Ambos, um para o rádio e outro para a tevê, eram sobre a propaganda que recupera falas antigas do vice da chapa petista, Geraldo Alckmin (PSB), atacando o ex-presidente.

Mais cedo, o ministro Paulo de Tarso Sanseverino concedeu direitos de resposta a Lula e a Bolsonaro na tevê. Cada candidato veiculará inserções de 30 segundos no espaço destinado ao adversário.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política Pagina: 2